

SUPLEMENTO

MAISOEIRAS

setembro '13



**30
ANOS**
**AO SERVIÇO
DO AMBIENTE**





30 ANOS AO SERVIÇO DO

Os registos mais antigos que se conhecem relacionados com a gestão dos resíduos sólidos em Oeiras datam de 1962, e dizem respeito, essencialmente, à falta de limpeza das ruas: "(...) a Câmara mandar varrer as ruas com frequência, sobretudo após a passagem da carroça do lixo" (Fonte: "Os Trapeiros" in O Debate – Lisboa 13 de janeiro de 1962).

Deste ano surgem também pequenos apontamentos de sugestões dirigidas à Câmara Municipal de Oeiras, sendo na altura presidente António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, solicitando a "(...) colocação de recipientes nos candeeiros de iluminação pública para os papéis inutilizados", as atuais papeleiras.

No ano de 1964 surge um Projeto de Municipalização do Serviço de Recolha e Tratamento de Lixos, da autoria de José da Silva Mourão, no qual se retratava, à época, a situação da recolha de resíduos em Oeiras:

"A recolha de todos os lixos é hoje feita diretamente pela Câmara, por intermédio de 6 viaturas especiais motorizadas, a



"Não vivemos momentos fáceis, mas do que nunca precisamos da participação de todos e por isso o envolvimento da comunidade local é fundamental e determinante."

Caro munícipe,

Palavras como pegada ecológica, proteção ambiental, sustentabilidade, alterações climáticas entre outras, são temas que nunca "passam de moda", quando de ambiente se fala. Muitos filósofos, cientistas e personalidades alertaram o mundo para a importância desta questão ao longo dos séculos. No fundo, eles pretendiam transmitir a importante mensagem de que temos que deixar às gerações vindouras tantos recursos naturais quanto aqueles que possuímos e consumimos hoje para que elas possam usufruir do planeta tal como os seus pais o fizeram. Em Oeiras, há muito que demos início a este processo de reposição / regeneração do nosso espaço geográfico. Deste modo, no ano em que Oeiras comemora 30 anos ao serviço do ambiente, não podíamos deixar de contar esta história e levá-la ao conhecimento de toda população – para uns serão recordações, para outros será aquisição de conhecimento do que muito se fez e se faz diariamente em prol do ambiente, em prol da qualidade de vida de todos nós. São 30 anos, de pioneirismo, de vanguarda, de dificuldades e constrangimentos, mas acima de tudo, são 30 anos de história que nos motiva a fazer mais.

Não vivemos momentos fáceis, mas do que nunca precisamos da participação de todos e por isso o envolvimento da comunidade local, associando o seu conhecimento dos principais problemas e dificuldades de cada zona residencial ou freguesia, à atuação dos serviços municipais e dos próprios municípios, é fundamental e determinante.

No entanto, é em momentos como o presente, em que fazemos um balanço da nossa ação, que todas as dúvidas se desvanecem e renasce a vontade de querer fazer mais. E é querendo fazer mais e acreditando que é possível fazê-lo que se aguarda com grande expectativa pelo futuro próximo. Será o início de uma nova era, uma era de Requalificação, de Recuperação e de Reutilização de recursos, será o momento de implementação de uma nova política de 3R's, numa perspetiva de poupança e racionalização de meios. Só com a participação de todos será possível dar continuidade ao trabalho feito até agora. Afinal de contas, é da preservação e manutenção do espaço público que se trata, e este é, por definição, o espaço de todos nós. Por fim, dá-se os parabéns ao Ambiente no Concelho de Oeiras e a todos aqueles que participaram e participam nesta já longa caminhada.

PAULO VISTAS } Presidente da Câmara

AMBIENTE

gasóleo. Os lixos são depositados em dois locais da área do Concelho (...). No serviço de recolha e transporte de lixos trabalham 146 serventuários, sendo: 6 motoristas e 140 serventes (...). A arrematação dos lixos rende anualmente apenas 30 000\$00."

Na Monografia de Oeiras, de 1981, de Maria Teresa Seabra, regista-se que "Excetuando Sábados e Domingos, a remoção pública do lixo efetua-se nos contentores espalhados pelo concelho, e processa-se todos os dias, aproveitando-se as antigas pedreiras para Aterros Sanitários".



No ano de 1964 surge um Projeto de Municipalização do Serviço de Recolha e Tratamento de Lixos, da autoria de José da Silva Mourão, no qual se retratava, à época, a situação da recolha de resíduos em Oeiras: "A recolha de todos os lixos é hoje feita diretamente pela Câmara, por intermédio de 6 viaturas especiais motorizadas, a gasóleo. Os lixos são depositados em dois locais da área do Concelho (...). No serviço de recolha e transporte de lixos trabalham 146 serventuários, sendo: 6 motoristas e 140 serventes (...). A arrematação dos lixos rende anualmente apenas 30 000\$00."





1983-1993

Oeiras foi o primeiro município a apostar na separação seletiva de resíduos, colocando na via pública 277 vidrões, em 1983, no âmbito da campanha "Vidro Velho, Vira Novo". Estes equipamentos permitiram recuperar 70 mil kg de vidro, nos primeiros 2 meses da campanha, e renderam à autarquia cerca de 200 000\$00, à época.

Dando continuidade a este pioneirismo, Oeiras foi igualmente dos primeiros municípios a implementar um sistema de recolha seletiva de papel, aderindo, em 1988, à campanha lançada pela Secretaria de Estado do Ambiente com a colocação na via pública de 30 papelões.

A tarifa referente à recolha e tratamento de resíduos sólidos instituiu-se, em Oeiras, em janeiro de 1987, cifrando-se em 30\$00 para o setor doméstico e em 250\$00 para o setor de serviços. O município de Oeiras foi, mais uma vez, pioneiro a nível nacional implementando, em 1992, um projeto voluntário de com-

postagem de resíduos sólidos orgânicos nos quintais das moradias dos municípios – Projeto de Compostagem Doméstica. Para este efeito, a autarquia assinou um protocolo com a Associação Portuguesa de Engenheiros do Ambiente.

A informação e sensibilização ambiental acompanharam desde o início a implementação de todos estes sistemas, com a realização de sucessivas campanhas de sensibilização específicas, com o objetivo de informar e incentivar a população a participar na redução, reutilização e seleção de resíduos para reciclagem, visando o cumprimento das metas estabelecidas a nível nacional e europeu.

Entre 1983 e 1993 surgiram as primeiras campanhas de informação e sensibilização para a separação do vidro e do papel assim como campanhas de incentivo à participação no projeto de compostagem doméstica, com vista ao aproveitamento dos resíduos vegetais para melhorar o solo, no quintal das moradias.



Compostores domésticos: 75 moradias em 1992, 1.475 moradias em 2013



Primeiros Papelões



Primeiros Vidrões



200 jovens em 1992



1000 jovens desde 2001

A promoção de uma cidadania ambiental ativa e dinâmica sempre foi uma preocupação do município, com especial foco na população jovem. Desde 1992 e de forma contínua é promovido o Projeto Jovens em Movimento, inicialmente com uma participação de cerca de 200 jovens, envolve atualmente cerca de 1.000 participantes anuais e é um projeto de referência, que visa ocupar a população jovem em atividades práticas de manutenção e qualificação do ambiente urbano, nomeadamente limpeza de praias, ruas, jardins, distribuição de informação ambiental e participação em ateliers de sensibilização ambiental.



TELEFONE DO AMBIENTE

Linha informativa para pedido de recolha de resíduos volumosos e informações sobre resíduos e reciclagem com o objetivo de disciplinar a deposição de resíduos no meio urbano, envolvendo e responsabilizando a população pela qualidade ambiental do seu meio. O Telefone do Ambiente foi implementado em 1989 e em 2008 passou a funcionar como Número Verde, através do 800 201 205.



Oeiras foi o primeiro município a apostar na separação seletiva de resíduos, colocando na via pública 277 vidrões, em 1983, no âmbito da campanha "Vidro Velho, Vira Novo". Estes equipamentos permitiram recuperar 70 mil kg de vidro, nos primeiros 2 meses da campanha, e renderam à autarquia cerca de 200000\$00, à época.

1993-2003



Em 1993, realizou-se a cerimónia de assinatura do protocolo de colaboração entre o município de Oeiras, a então Direção Geral da Qualidade do Ambiente, a European Recovery and Recycling Association e o Grupo Intersetorial de Reciclagem, que seria o culminar, em 1994, da apresentação pública do Projeto de Recolha Seletiva de Embalagens de Queijas e a inauguração da Estação de Triagem de Materiais de Vila Fria.

Este projeto, que contou com um orçamento de 330 mil contos e um horizonte temporal de três anos, alcançou projeção nacional e internacional, colocando o município de Oeiras, definitivamente, na era do pioneirismo, em termos de gestão de resíduos.

A implementação dos sistemas de recolha seletiva

multimaterial de embalagens para reciclagem no município foi acompanhada de inúmeras campanhas focadas inicialmente na experiência piloto levada a cabo na freguesia de Queijas que, sob o slogan "Ao Separar a Natureza fica a Ganhar!", pretendeu mobilizar os vários grupos alvo da população para a participação na separação dos resíduos domésticos, nomeadamente papel e embalagens.

Os resultados positivos atingidos nos primeiros três anos da experiência piloto conduziram ao alargamento do sistema de recolha seletiva a todo o município de Oeiras e à sua otimização, sendo necessário apelar à participação de todos para a mudança de hábitos na gestão dos resíduos domésticos.

A implementação dos sistemas de recolha seletiva multimaterial de embalagens para reciclagem no município foi acompanhada de inúmeras campanhas focadas inicialmente na experiência piloto levada a cabo na freguesia de Queijas que, sob o slogan "Ao Separar a Natureza fica a Ganhar!", pretendeu mobilizar os vários grupos alvo da população para a participação na separação dos resíduos domésticos, nomeadamente papel e embalagens.

Entre 1997 e 2001 foram lançadas diversas campanhas que envolveram variados meios de comunicação e centrando-se nas seguintes mensagens:

- Oeiras antecipa o que vai ser moda... Mas esta moda só pega se você se tornar modelo
- Não importa a sua idade. Você ainda pode ser modelo
- Torne-se modelo
- Vem aí o Século XXI, aproveite a embalagem
- Oeiras é uma festa, nós ficamos com o que resta

- 2 pacotes de leite, 3 latas de atum, 1 caixa de cereais, 3 latas de salsichas, 4 iogurtes líquidos, 1 garrafa de sumo. Coloque num saco e está pronto a servir

- Dias da reciclagem: 2^a e 5^a feira. A receita para um Bom Ambiente

Todas estas campanhas foram acompanhadas de inquéritos aos habitantes, refletindo-se de forma positiva nas elevadas taxas de recolha seletiva registadas pelo município.





Ainda em 1994, foi lançado o 1º PEA – Programa de Educação Ambiental escolar – onde se procurou privilegiar a população escolar em matéria de educação ambiental, tendo sido estabelecido um programa contínuo e diversificado de atividades, inicialmente centradas na temática da valorização de resíduos.

Atualmente e desde 2000/2001, o Programa de Educação Ambiental para as Escolas (PEA), desenvolve-se no âmbito da Agenda da Sustentabilidade para Oeiras, Oeiras 21+, em articulação com os SMAS e conta com o envolvimento e participação de um conjunto, cada vez mais alargado, de parceiros locais e nacionais.

O objetivo deste programa, centra-se na promoção da educação ambiental e estilos de vida ambientalmente sustentáveis, uma vez que as crianças e jovens são

considerados veículos de transmissão, por excelência, de comportamentos em defesa do Ambiente junto da sua comunidade.



Ainda em 1994, foi lançado o 1º PEA – Programa de Educação Ambiental escolar – onde se procurou privilegiar a população escolar em matéria de educação ambiental, tendo sido estabelecido um programa contínuo e diversificado de atividades, inicialmente centradas na temática da valorização de resíduos.



Limpeza de praias



Óleo alimentar usado



Sensibilização para a recolha dos dejetos caninos



Pilhas usadas

RECONHECIMENTO SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO

1996 Prémio Nacional do Ambiente /Área Autarquias, com o projeto "Gestão Integrada de Resíduos Sólidos para a Qualidade do Ambiente Novo". Classificação do Município de Oeiras entre os dez melhores concelhos no que se refere ao comportamento das Autarquias em matéria de Ambiente, num estudo levado a cabo pelo Observatório do Ambiente

2000 Prémio Plastval/2000 – por ter sido a Autarquia que maior quantidade de resíduos de embalagem de plástico por habitante encaminhou para reciclagem, no âmbito do SPV, em 1999

2001 Prémio Cidades Limpas

2003 Cidades Limpas, concurso organizado pela Associação Portuguesa de Estudos para o Saneamento Básico (APESB), e que teve como objetivo reconhecer e distinguir os esforços das autarquias e outras entidades gestoras e a colaboração das populações, na área da gestão dos resíduos urbanos.

Com o surgir da Agenda 21Local e delineada a estratégia de ação para o desenvolvimento sustentável do município de Oeiras, em 2001, foram desenvolvidos novos projetos e ações que pretendiam interpretar o Ambiente de forma integrada.

Tendo por base o conceito da sustentabilidade foram então delineados um conjunto de planos e estratégias, na área da gestão da água, energia, espaços verdes, conservação da natureza, resíduos, ruído, qualidade do ar e cidadania que têm evoluído de acordo com a realidade do desenvolvimento urbano, enquadramento nacional e políticas locais.

Com o objetivo de envolver jovens licenciados na prestação de ações de informação e sensibilização ambiental personalizadas, a diferentes públicos-alvo da população do município, com especial destaque para a comunidade escolar, comércio, serviços e moradores locais, é implementado, em 2001, o Projeto Eco Conselheiros. Ao nível do comércio e serviços, este projeto está direcionado para a prestação de informação sobre separação e valorização de resíduos.



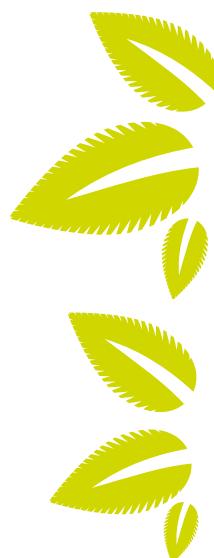
Em 1998, implementou-se o primeiro sistema de recolha seletiva de pilhas entregues em estabelecimentos comerciais, com objetivos futuros de valorização.

Em 2000, instalaram-se os primeiros contentores subterrâneos (Ilhas Ecológicas), em Queluz de Baixo. Em 2001 sensibilizaram-se todos os estabelecimentos de restauração do concelho, no sentido de estabelecerem acordos com empresas licenciadas, para envio dos óleos alimentares usados para valorização e instalaram-se recipientes específicos para deposição seletiva de embalagens, nos bares e refeitórios da Câmara Municipal de Oeiras.

2003-2013

A 17 de Junho de 2003, nasce a Agência Municipal de Energia – OEINERGE – cuja missão visa contribuir para a eficiência energética, o melhor aproveitamento dos recursos energéticos endógenos e a gestão ambiental na interface com a energia, tendo em vista a promoção de um modelo de desenvolvimento local sustentável.

Principais projetos desenvolvidos em parceria com a Câmara Municipal:

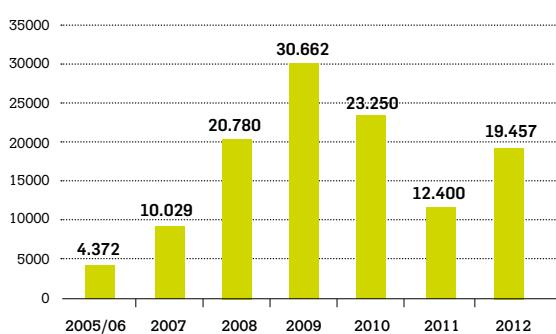


PROJETO ÓLEOVALOR/OILPRODIESEL

Sistema de Valorização de Óleos Alimentares Usados, que consiste na recolha seletiva de Óleos Alimentares Usados (OAU) e posterior encaminhamento para destino final adequado. Este projeto abrange vários setores de atividade, nomeadamente o setor HORECA (Hotéis, Restaurantes e Cantinas), envolvendo cerca de 400 estabelecimentos, o setor das escolas com a participação de cerca de 15 escolas, e o setor doméstico. Para o setor doméstico foram colocados, em 2008, os primeiros 20 oleões na via pública, tendo sido colocados mais onze em 2012, contabilizando-se atualmente a existência de 31 oleões na via pública para recolha deste resíduo.



QUANTIDADES DE OAU RECOLHIDOS DE 2005 A 2012



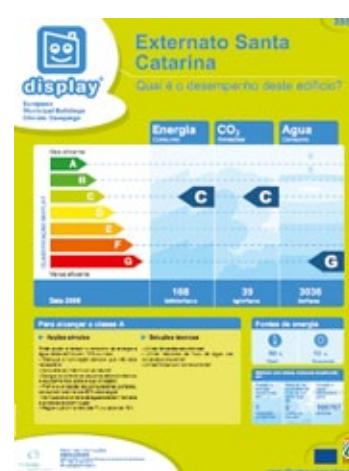
MATRIZ DOS RESÍDUOS

A Matriz dos Resíduos constitui uma ferramenta estratégica para o Concelho, dado que apresenta a caracterização dos fluxos de resíduos produzidos e o histórico da evolução da recolha e tratamento dos resíduos a nível municipal, procurando identificar pontos fortes, pontos fracos e propostas de melhoria.

MATRIZ DA ÁGUA OEIRAS/AMADORA

A água cobre quase três quartos da superfície terrestre e é um bem indispensável à atividade do homem. No entanto, a água potável acessível é relativamente escassa, pelo que se torna necessária a sua preservação e a defesa da sua qualidade.

Para que tal seja possível, é necessário que todos estejamos conscientes sobre os problemas existentes e o que é possível fazer. Só assim, este tesouro comum chegará às gerações futuras. Mais uma vez, a contribuição de toda população, é fundamental. Com o lançamento das Matrizes da Água de Oeiras e da Amadora, o desafio que lançamos é o de todos assumirmos um papel ativo no sentido de procurarmos, com pequenos gestos do dia-a-dia, formas de poupar e racionalizar o uso desse bem tão precioso.



CAMPANHA DISPLAY

A Campanha Europeia DISPLAY, promovida pela Energie-Cités (Associação de Municípios Europeus para a Promoção da Eficiência Energética a Nível Local), consiste na promoção da eficiência energética e divulgação ao público sobre o desempenho energético e ambiental dos edifícios, nomeadamente, ao nível das emissões de CO₂ e dos consumos de energia e de água, sob a forma de uma "Etiqueta Energética DISPLAY". Todos os anos a Energy Cities realiza o 'Towards Class A Award' (Prémio Rumo à Classe A), que distingue os municípios que desenvolvem as iniciativas mais interessantes em termos de implementação e disseminação da Campanha DISPLAY. Em 2010 foi apresentada uma candidatura ao prémio, tendo Oeiras recebido uma menção honrosa pela criatividade e inovação na comunicação. Em 2011, concorrendo de novo ao prémio, Oeiras foi assinalado como um dos seis municípios finalistas.



FAMÍLIA OEIRAS ECOLÓGICA

Incentivar nas famílias de Oeiras um espírito de boas práticas ambientais, de forma integrada, que contribua para um desempenho ecológico individual de excelência e para o desenvolvimento sustentável da comunidade.



PACTO DOS AUTARCAS

Oeiras aderiu ao Pacto de Autarcas em janeiro de 2009, dando sinais claros e inequívocos de coragem e ambição: ir além dos desafios assumidos pela União Europeia de reduzir as emissões de Gases com Efeito de Estufa em 20%; melhorar a eficiência energética em 20%; aumentar a produção de energia a partir de fontes renováveis em 20%, até ao ano 2020.

CARTA DO POTENCIAL SOLAR

Aposta num modelo de desenvolvimento que reduza progressivamente a dependência de combustíveis fósseis, responsáveis pelas elevadas emissões de gases com efeito de estufa, que resultam nos problemas sobejamente conhecidos associados ao aquecimento global.

Ao associar-se ao Pacto Europeu de Autarcas, Oeiras assumiu a vontade de, até 2020, potenciar a produção de 20% das suas necessidades energéticas através do recurso a fontes de energia renováveis.

Surge assim, a Carta do Potencial Solar de Oeiras, que analisa o potencial que os edifícios do concelho apresentam para apoio à tomada de decisão quanto à instalação de sistemas solares, efetuando uma catalogação desse mesmo potencial, dividindo-o em quatro categorias.

Criação de uma ferramenta que permita disponibilizar a Carta numa versão online para que qualquer munícipe possa aceder à ferramenta e efetuar a sua pesquisa de dados, por forma a avaliar o potencial solar da sua habitação. Esperamos que esta seja uma ferramenta que ajude a suscitar o interesse da população em geral pelas potencialidades que o aproveitamento da energia solar representa.



PROJETO ENGAGE

O projeto "ENGAGE" resultou da cooperação entre 12 cidades europeias, com base numa experiência de Heidelberg, pretendendo convidar os cidadãos a envolverem-se diretamente nos compromissos associados ao Pacto de Autarcas (meta dos três vintes). Oeiras fez parte dessas 12 cidades, tendo mobilizado mais de 660 pessoas (entre cidadãos e empresas).

Face ao sucesso da campanha de comunicação inicial, outras cidades aderiram ao projeto, sendo que presentemente já são mais de 40, contabilizando um total de cidadãos envolvidos próximo dos 9.500.

A campanha em si passou por convidar as pessoas a "darem a cara", criando um poster onde assumiam um compromisso de mudança para dar o seu contributo para a redução das emissões de gases com efeito de estufa. O interesse da iniciativa passou inclusive pela adesão dos decisores políticos locais, e de algumas figuras públicas (como o caso dos "The Gift").

Outros projetos desenvolvidos em parceria pela Câmara Municipal de Oeiras e pela OEINERGE:

- Matriz Energética de Oeiras
- Mapa do Ruído
- Carta da Qualidade do Ar.

Desde 2004 que se tem promovido a antecipação da época balnear, proporcionando aos banhistas condições de segurança e higiene na utilização destes espaços, no período entre maio e setembro.

É nosso objetivo requalificar todas as nossas praias, promovendo e reforçando as suas condições de utilização, com elevada qualidade, tornando-as atrativas e seguras aos seus utentes, permitindo-lhes retirar proveito do imenso potencial paisagístico, patrimonial, turístico e de lazer.

A limpeza do areal, a recolha seletiva de resíduos e promoção de ações de informação/sensibilização ambiental têm sido uma prioridade nestes espaços,

com a particularidade do envolvimento dos jovens do concelho nestas tarefas, em ocupação dos tempos livres, através do projeto Jovens em Movimento.

Em 2006 deu-se início à pintura dos túneis de acesso às zonas balneares e de viadutos, através de pinturas murais que em muito dignificaram os espaços.

Entretanto, como reconhecimento da melhoria da qualidade das águas balneares, em 2012, foram finalmente designadas como praias os areais de Santo Amaro, Paço de Arcos e Caxias. A única praia designada, até à data, era a da Torre que atualmente tem condições para se candidatar ao Galardão da Bandeira Azul.



Desde 2004 que se tem promovido a antecipação da época balnear, proporcionando aos banhistas condições de segurança e higiene na utilização destes espaços, no período entre maio e setembro.

Para além dos projetos de continuidade, surgiram novos projetos e uma dinâmica anual de promoção de eventos ambientais temáticos que pretendem associar conceitos integrados, nomeadamente a Família Oeiras Ecológica, a Comemoração da Primavera e do Outono – envolvimento da comunidade na construção dos espaços verdes locais – o Dia da Terra, Dia da Biodiversidade, Dia Mundial do Ambiente, a Semana Europeia da sustentabilidade Energética, Dia do Mar, Clean Up the world, Semana Europeia da Mobilidade, Dia do Animal, Semana Europeia da prevenção de resíduos, Feira Ambiental de Natal.

A atuação do município em matéria de projetos e iniciativas baseadas nos conceitos da sustentabilidade foi reconhecida pelo galardão ECOXXI em 2005, 2006 e 2007 organizado pela Associação Bandeira Azul da Europa, para os Municípios Portugueses, visando reconhecer as boas práticas de sustentabilidade desenvolvidas ao nível do município. Tendo em conta a necessidade de otimização

de recursos e meios, uma das apostas atuais é a de alargar e envolver a participação da comunidade local nos projetos e atividades ambientais, com o intuito de promover a cidadania participada tendo como suporte e meio facilitador da interação entre os vários atores, os meios de comunicação digital, nomeadamente site municipal e redes sociais, a aposta nas parcerias e no voluntariado.



No âmbito da promoção de uma cidadania ambiental ativa e dinâmica, surge em 2005 o projeto Bairro Limpo, visando a ocupação dos tempos livres de jovens e munícipes já reformados em atividades de limpeza, manutenção e vigilância, no seu bairro residencial, onde existem carências económicas e dificuldade em criar sentimentos de respeito e pertença pelo espaço exterior envolvente às suas áreas habitacionais. É também objetivo que os participantes constituam um veículo de transmissão de conhecimentos e atitudes de cidadania a amigos e vizinhos.



PLANOS, ESTRATÉGICOS

Tendo por base o conceito de sustentabilidade foram então delineados um conjunto de planos e estratégias na área da gestão da água, energia, espaços verdes, conservação da natureza, resíduos, ruído, qualidade do ar e cidadania, que têm evoluído de acordo com a realidade do desenvolvimento urbano, enquadramento nacional e políticas locais.

I - Plano Estratégico de Corredores Verdes

Visa a concretização de uma estrutura sustentável abrangente a todo o concelho que permita efetivar um conjunto de fluxos funcionais e ecológicos num contexto de CONTINUO NATURAL, potenciando os valores naturais das paisagens que atravessa e conferindo uma ocupação de solo equilibrada tendo em conta a vocação dos espaços e o rápido crescimento urbano atual.

a) – Corredores Verdes nas linhas de festo

Projetos concluídos:
2010 - CV Estrada Militar - Fase 1 - Compatibilização com projeto Viário

b) – Corredores Verdes transversais

Projetos concluídos:
2012 – Corredor Verde de ligação da Ribeira de Porto Salvo ao Parque dos Poetas - Estudo prévio e Plano de Plantação
2013 – Conclusão da obra

c) – Corredores Verdes nas linhas de água

Em 2011 apresentou-se o Projeto de Requalificação Paisagística das Ribeiras do Concelho de Oeiras (PR-PRCO).

Projetos concluídos:
2010 – Corredor Verde da Ribeira da Ancha - Planos de Plantação
2010 - Corredor Verde da Ribeira de Porto Salvo – Estudo prévio e Planos de Plantação
2010 - Corredor Verde da Ribeira da Outurela – Troço entre o Largo 7 de Junho de 1759 e a Rua Pedro Homem de Mello - Modelação e Planos de Plantação
2010 - Corredor Verde do Rio Jamor - Troço da Gandra - Modelação e Planos de Plantação
2011 - Corredor Verde da Ribeira da Outurela – Projeto base com integração de hortas comunitárias
2012 - Corredor Verde da Ribeira do Murganhal – Planos de Plantação



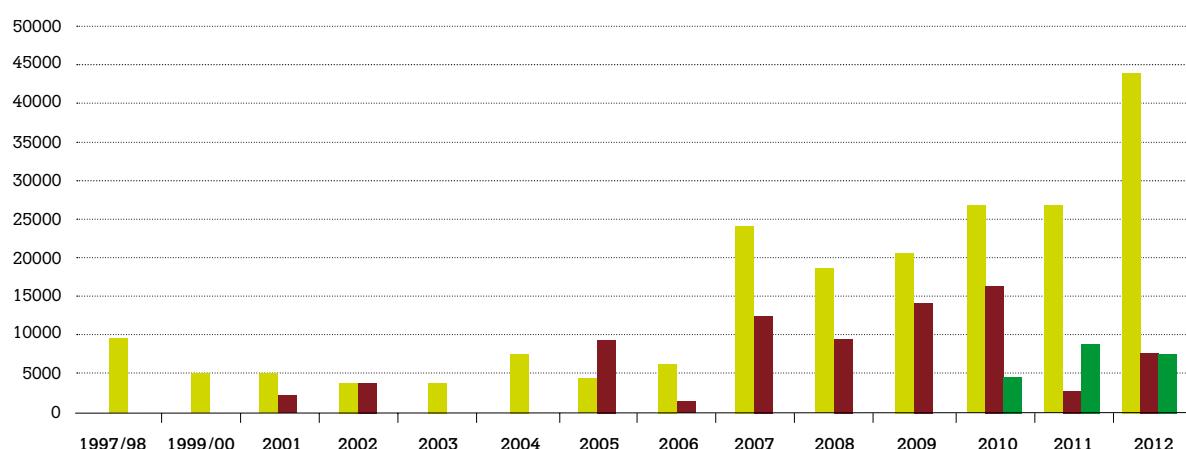
PARQUE DAS PERDIZES

Esta área verde foi criada no âmbito do Plano Estratégico de Corredores Verdes do Município. Com a sua construção, a Câmara Municipal de Oeiras dá continuidade ao investimento na criação de corredores verdes em ambiente urbano. Se por um lado estas infraestruturas embelezam a paisagem e são uma mais-valia no que ao ambiente diz respeito, assumem também um papel preponderante na mobilidade alternativa, estabelecendo, por caminhos pedonais, a ligação entre zonas residenciais e de serviços e zonas de comércio e lazer, de uma forma fácil, rápida e confortável.



II - Plano Estratégico para a Constituição do Parque Temático – Marquês de Pombal

VINHA DE PRODUÇÃO DO “DOC CARCAVELOS” - IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO EAN | CMO



Vinho Branco Apto a Generoso Carcavelos

Vinho Tinto Apto a Generoso Carcavelos

Vinho Branco IGP Lisboa

Produção do vinho de Carcavelos ao longo dos anos

Visão

Producir e promover um vinho generoso da região demarcada do Carcavelos de alta qualidade, referenciado à marca “Conde de Oeiras”, com expressão nacional e internacional.

Missão

Garantir a excelência em todos os processos produtivos e comerciais por forma a atingir os elevados padrões de qualidade exigidos.

Objetivos

- Instituir os trabalhos agrícolas e enquadramento enológico necessários à boa produção;
- Instalar os equipamentos necessários de suporte à produção;
- Dotar a vinha existente e futura das infraestruturas necessárias à boa produção;
- Promover a expansão da vinha até aos objetivos definidos nas parcelas mais indicadas para tal;
- Garantir todo o processo produtivo do vinho Conde de Oeiras incluindo a produção dos produtos complementares, nomeadamente a produção de aguardente;
- Assegurar uma metodologia processual que permita a musealização integral da produção do vinho Conde de Oeiras;
- Promover as relações institucionais com outras regiões demarcadas em Portugal, na Europa e no Mundo.



PRÉMIOS

Medalha de Prata

Concours Mondial de Bruxelles 2013,
em Bratislava
Lote 1 de 12

Medalha de Prata

International Wine Challenge do Reino Unido
Lote 1 de 12

Grande Medalha de Ouro

XI Concurso Internacional de Vinhos
‘La Selezione del Sindaco 2012’
1º classificado - Lote 1 de 2012

Medalha de Ouro

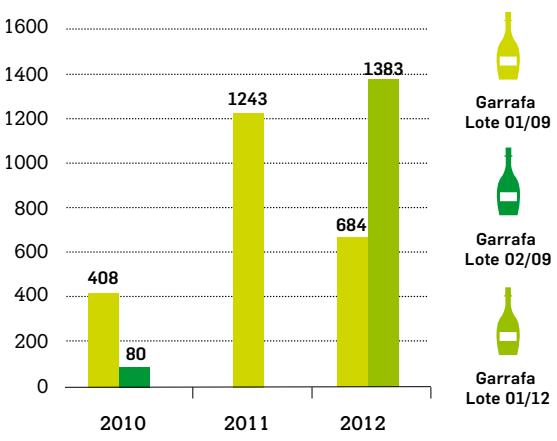
Concurso de Vinhos Engarrafados de Lisboa
2012 - Lote 1 de 2012

Medalha de Prata

X Concurso Internacional de Vinhos
‘La Selezione del Sindaco 2011’
Lote 1 de 2009

Medalha de Prata

Concurso Nacional de Vinhos, 5.ª edição
Lote 1 de 2009



Resíduos	1997 1998	1999 2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Vinho Branco Apto a Generoso Carcavelos	9.600	5.000	4.750	3.400	3.500	7.750	4.250	6.450	24.450	18.630	20.820	27.150	27.095	44.500
Vinho Tinto Apto a Generoso Carcavelos				2.300	3.500		225	9.525	1.150	12.650	9.600	13.500	16.650	2560
Vinho Branco IGP Lisboa												4.300	8.580	7.400
Total	9.600	5.000	7.050	6.900	3.500	7.975	13.775	7.600	37.100	28.230	34.320	48.100	38.235	61.412

Vendas do vinho de Carcavelos

Produção do vinho de Carcavelos

III - Plano estratégico de arborização “Oeiras cidade verde”

Salvaguarda dos valores de património arbóreo, inventariando, mantendo, recuperando e preservando os espécimes existentes e plantando novos elementos: “Uma Árvore Um Cidadão”.

Realização de eventos de comemoração da primavera e do outono com um total de árvores plantadas na ordem das 30.800.



IV - Plano Municipal de Requalificação Urbana – Áreas Plano

Áreas que pelas suas semelhanças urbanísticas e/ou arquitetónicas constituem uma unidade na malha urbana, passível de ser objeto de estudo e posterior intervenção e que apresentem degradação do ambiente urbano a nível das suas infraestruturas principais (espaços verdes, limpeza urbana, mobiliário e equipamentos, iluminação, arruamentos, saneamento, sinalização e sinalética...). Foram delineadas 17 áreas plano, tendo sido já realizados os projetos de requalificação para cerca de 50% destas áreas e obras em cerca de 25% das áreas identificadas.



V - Plano Estratégico da Vegetação

O objetivo principal deste plano consiste na identificação das séries de vegetação autóctone, existente e potenciais do concelho de Oeiras e a reprodução dessas espécies, a partir das populações que ocorrem naturalmente neste território, com vista à aplicação desse material nos espaços verdes públicos.

O uso destas espécies que se encontram perfeitamente adaptadas ao nosso clima permite a diminuição de água necessária para rega bem como a redução nos custos de manutenção dada a maior resistência destas espécies a pragas e doenças. Um dos exemplos de utilização massiva destas espécies é o recente Parque das Perdizes.



VI - Plano Estratégico da Água

Este plano estratégico tem como principais objetivos:

- Redução dos consumos municipais de água para fins menos nobres (regas de espaços verdes, lavagem de arruamentos, viaturas e contentores), através da potenciação e preservação dos recursos hídricos naturais do concelho. Estando, neste momento, ativos para rega de espaços verdes e lavagem de via pública, 17 locais de captação, correspondendo a um total de cerca de 460.000 m³/ano, o suficiente para a rega de 32 ha de espaços verdes.
- Preservação e recuperação de estruturas tradicionais de captação, armazenamento e condução de água.

Em 2011 apresentou-se o Projeto de Requalificação Paisagística das Ribeiras do Concelho de Oeiras (PRPRCO), com intervenções já realizadas na Ribeira da Ancha, Ribeira de Porto Salvo, Ribeira de Outurela, Ribeira do Jamor e Ribeira do Murganhal.

LINHAS DE ÁGUA

Igualmente importante o trabalho desenvolvido na desobstrução e desassoreamento das linhas de água, limpeza e remoção de vegetação invasora. Limpeza semestral de todos os afluentes do Rio Jamor e das Ribeiras de Barcarena, Algés, Lage e Porto Salvo, sendo que desde 2005 tem havido intervenções nos troços dos rios e ribeiras principais com auxílio de máquinas, numa extensão total de 25 km intervencionados.

Foi ainda efetuada a prospeção dos troços de água de Oeiras, onde se identificaram comunidades biológicas de espécies autóctones que importa preservar: Cobitis paludica (verdemã-comum), Iberochondrostoma usitanicum (boga-portuguesa), Pelophylax perezi (rã-verde); Mauremys leprosa (cágado-mediterrânico), Natrix maura (cobra-de-água-viperina), Elaphe scalaris (cobra-de-escada) e Coluber hippocrepis (Cobra-de-ferradura). Com o objetivo de preservar o ecossistema Ribeiras e, tendo sido identificado na Ribeira da Lage, a presença de uma espécie de rã invasora (*Xenopus laevis*), foi elaborado um protocolo de cooperação entre o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), a Câmara Municipal de Oeiras (CMO), o Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (CBA/FCUL) e o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), tendo-se elaborado um plano de erradicação/controlo desta espécie.

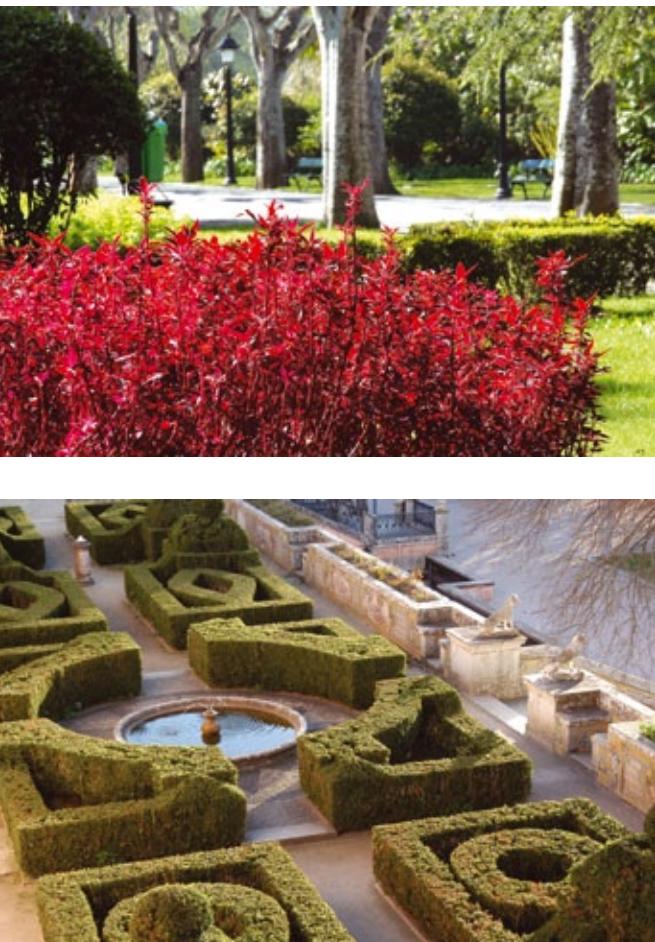
Ainda no âmbito da monitorização da qualidade de cursos de água, foi promovido o projeto de biomonitorização das linhas de água do concelho, em parceria com o Centro de Ecologia e Biologia Vegetal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e o Centro de Investigação da Universidade Atlântica pretendendo-se de avaliar o grau de poluição das diversas linhas de água.



VII - Plano de Gestão Integrada para os Jardins e Espaços Verdes Públicos de Carácter Patrimonial

Salvaguarda através da recuperação, restauro, recriação, dinamização e manutenção dos jardins e espaços verdes de carácter patrimonial do concelho. Destacam-se, pela sua particularidade e excelência alguns desses espaços, aqui designados por "jardins e espaços verdes públicos de carácter patrimonial". Apesar da grande diversidade tipológica destas estruturas, apresentam todas características comuns que se prendem, inevitavelmente, com ações de planeamento, projeto, obra, conservação, dinamização e programação.

*Parque dos Poetas
Jardins do Palácio do Marquês de Pombal
Quinta Real de Caxias
Jardim do Palácio dos Arcos
Fábrica da Pólvora
Quinta do Sales
Jardim do Palácio Anjos
Quinta dos Sete Castelos
Quinta de Stº António em Algés
Jardim Municipal de Oeiras
Jardim Municipal de Paço de Arcos
Jardim Municipal de Caxias
Jardim Municipal de Algés*

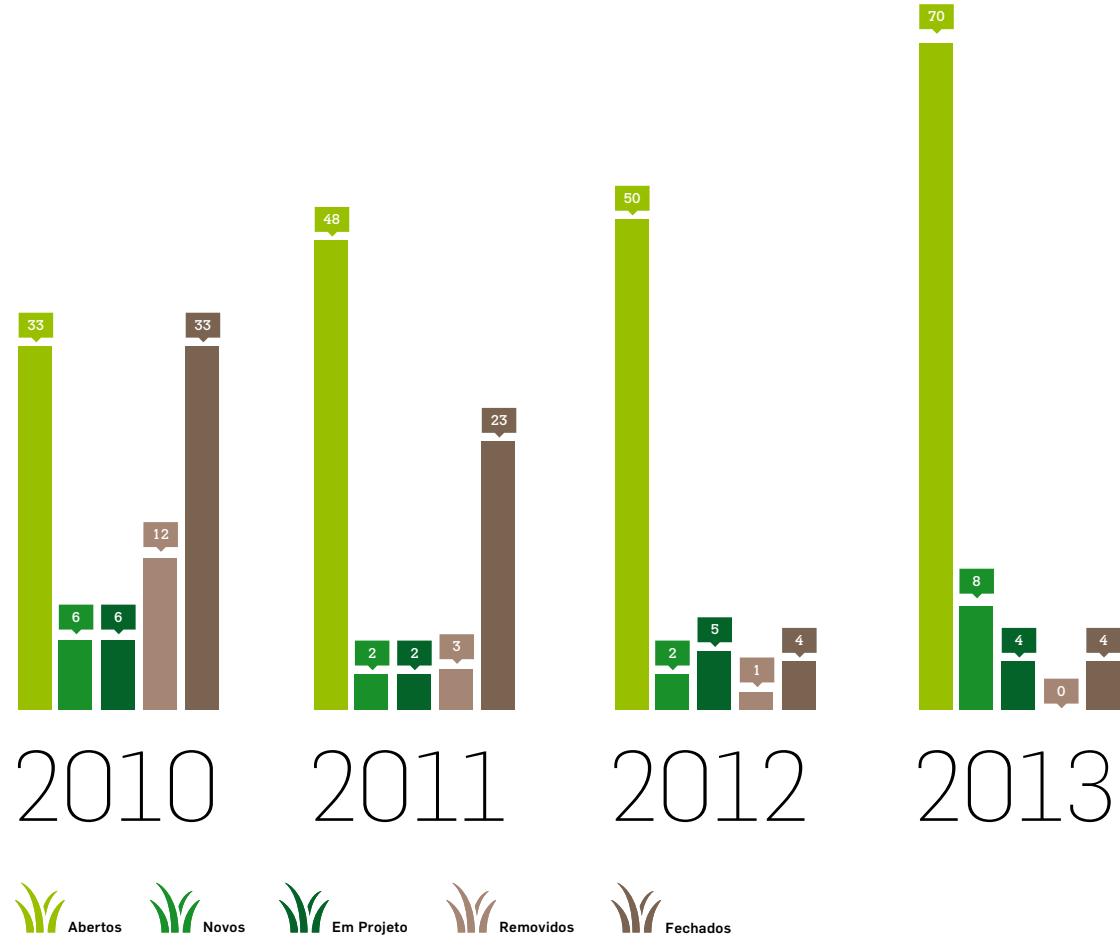


VIII – Plano Estratégico para espaços de recreio

Durante o ano de 2009 entrou em vigor uma nova legislação no que se refere a Espaços de Jogo e Recreio, o DL 119/09 de 19 de maio, assim como uma nova entidade fiscalizadora: a responsabilidade passou do IDP – Instituto Português do Desporto para a ASAE – Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica.

Após esta alteração, a Câmara Municipal de Oeiras foi alvo de sete ações de fiscalização por parte da ASAE, devido a uma queixa relativa a 27 espaços de jogo e recreio no concelho de Oeiras. Isto levou ao fecho dos 80 espaços de jogo e recreio existentes no concelho, como ação preventiva em relação a novas ações de fiscalização, uma vez que cada ação pode levar a encargos financeiros avultados.

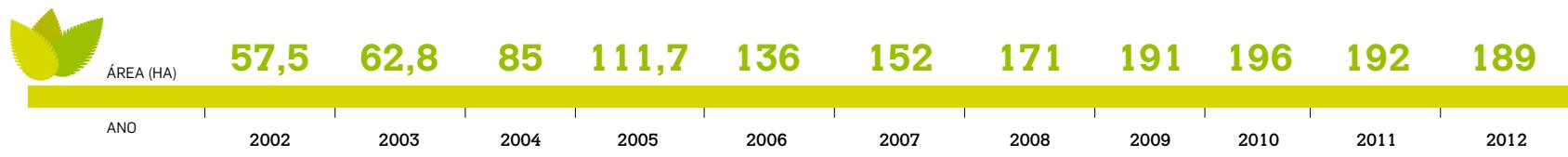
Neste contexto, foi desenvolvido um novo Plano Estratégico, com metas a longo prazo, que se baseia na abertura faseada de espaços de jogo e recreio, após a necessária alteração de acordo com a legislação e na criação de uma equipa que garanta a manutenção e fiscalização dos espaços que vão sendo abertos.



Espaços de Jogo e Recreio

IX – Plano de Gestão das Manutenções

Gestão e controlo da qualidade das obras de ajardinamento e dos trabalhos de manutenção: administração direta e outsourcing. Estratégia de crescimento e consolidação da estrutura verde (secundária), através de uma série de mecanismos de gestão que permitem prever o crescimento de uma forma sólida, consciente e sustentada.



Crescimento da área (em ha) de espaços verdes mantidos em regime de "outsourcing"

OUTROS PROJECTOS

ÁREAS CANINAS

Outros equipamentos urbanos em que a Câmara Municipal de Oeiras tem apostado são os Parques Caninos, espaços destinados ao recreio e necessidades básicas dos cães. Integrados em meio urbano e na estrutura de um jardim, apresentam uma área suficiente para a estadia e recreio dos canídeos e seus donos. Permitindo uma utilização livre, este equipamento está dotado das infraestruturas e procedimentos necessários para que o espaço possa ser utilizado continuamente e em condições de higiene.

10 áreas caninas instaladas:

- Jardim dos Incensos – Miraflores
- Largo Com. Augusto Madureira – Algés
- Rua Capitão Salgueiro Maia – Cruz Quebrada
- Bairro da Medrosa - Oeiras
- Centro Cívico – Carnaxide
- Rua Sá de Figueiredo – Carnaxide
- Jardim das Tílias – Linda-a-Velha
- Rua Diogo Couto – Linda-a-Velha
- Alameda de Queijas – Queijas
- Alameda Sousa Bastos – Queijas
- Talude junto à Rua Victor Duarte Pedroso – Alto de Algés



Hortas urbanas junto à ribeira de Outurela, em Carnaxide

HORTAS URBANAS

A atividade agrícola de subsistência, materializada sob a forma de hortas, é uma atividade que permite uma melhoria da qualidade ambiental. Nos municípios urbanos, a horticultura torna-se ainda mais relevante para a manutenção da qualidade do solo, da biodiversidade e, consequentemente, da estrutura ecológica.

Estes espaços de lazer têm um enorme potencial sociocultural, permitindo um incremento da qualidade de vida dos seus utilizadores. O Programa Hortas Comunitárias de Oeiras visa potenciar o uso de práticas agrícolas tradicionais e o modo de produção biológico/tradicional como forma de promover o desenvolvimento sustentável, no sentido de orientar e harmonizar as alterações resultantes dos processos sociais, económicos e ambientais e promover a produção de espécies vegetais/hortícolas mais saudáveis.

REQUALIFICAÇÃO DE INSTALAÇÕES

Para uma boa prestação de serviços, é fundamental constituir equipas motivadas e para o conseguir é necessário promover boas condições de trabalho. Exemplo disso, são as requalificações levadas a cabo em algumas secções de limpeza urbana, nomeadamente Nova Oeiras, Tercena e Queluz de Baixo e ainda o novo Canil e o projeto do novo edifício oficial.



POLÍTICA ANIMAL

A Câmara Municipal de Oeiras tem vindo a promover diversas campanhas de adoção. Estas iniciativas têm como objetivo promover e incentivar a adoção de animais do Canil Municipal, a fim de ganharem um "novo dono" que lhes proporcione adequadas condições de vida, bem como visitas de escolas e campanhas de donativos, nomeadamente mantas e cobertores velhos e ainda várias exposições temáticas. Nestas ações, são explicados os cuidados básicos a ter com os animais de companhia e promovidas visitas às boxes onde se encontram animais para adoção. **Nos últimos quatro anos (até agosto de 2013) foram cedidos para adoção 529 animais (cães e gatos).**



GESTÃO DE FROTA

A Câmara Municipal de Oeiras, no âmbito da sua política de gestão partilhada de viaturas, iniciou em 2011 o seu serviço de "pooling de viaturas" com a pool dos Serviços Técnicos e do Atrium. Face ao sucesso desta experiência, estendeu-se esta medida de racionalização de meios, aos edifícios das Oficinas Municipais e dos Paços do Concelho. Desta forma, toda a Câmara Municipal passou a usufruir de um serviço fácil e simples de usar, preservando o meio ambiente a um mais baixo custo e **reduzindo a sua frota ligeira em cerca 12.1%, a que corresponde a uma poupança de cerca de 461.000 €.**



CANIL DE VILA FRIA

Numa perspetiva provisória, até conclusão do Centro de Recolha Oficial de Animais do Município de Oeiras (CRO-AMO), requalificaram-se umas instalações em Vila Fria, com vista a cumprir os requisitos mínimos exigidos na Lei e assim providenciar melhores condições, quer de trabalho para os funcionários, quer de estadia para os animais capturados.



CENTRO DE RECOLHA OFICIAL DE ANIMAIS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS

Inaugurado em abril de 2013, o projeto do Centro de Recolha Oficial de Animais do Município de Oeiras - CROAMO, localizado no Bairro dos Navegadores, freguesia de Porto Salvo foi desenvolvido no sentido de dar uma resposta eficaz e orientada às necessidades do concelho, proporcionando as melhores condições de alojamento e bem-estar animal aos canídeos e felídeos que se encontram sob responsabilidade do município, bem como melhores condições de trabalho aos funcionários afetos ao Serviço Veterinário e Saúde Pública - SVSP, permitindo assim uma melhoria da eficácia, eficiência e qualidade do serviço prestado nestas matérias.

O novo Centro de Recolha Oficial de Animais do Município de Oeiras - CROAMO vai permitir assegurar a recolha / captura, transporte e alojamento de animais vadios, errantes ou abandonados; o alojamento de animais durante o período legal de sequestro sanitário obrigatório; a execução da vacinação antirrábica e da identificação eletrónica, conforme determinado pela Autoridade Sanitária Veterinária Nacional – Direção Geral de Veterinária; adoção de animais (entre outras matérias).

GLOBAL GREEN CITY AWARD

O contributo de Oeiras para o desenvolvimento sustentável foi reconhecido a nível internacional com a atribuição do prémio Global Green City, pelo Global Forum for Human Settlements, apoiado pelo UNEP – United Nations Environment Programme e pelo UN-DESA – United Nations Department of Economic and Social Affairs, dois organismos da ONU.

A distinção foi conferida em junho, em Berlim, por ocasião da realização do Berlin High Level Dialogue on implementing RIO +20 Decisions on Sustainable Cities and Transports.

ASSOCIAÇÃO ANIMAIS DE RUA

A Câmara Municipal de Oeiras estabeleceu uma parceria com a Associação Animais de Rua. O objetivo desta iniciativa é controlar a população de gatos errantes existentes no Município, através da esterilização, pretendendo-se assim estabilizar o número de gatos, eliminar os comportamentos associados ao acasalamento, reduzir a possibilidade de migrações de gatos assim como a futura procriação. Deste modo, é possível haver um controlo do número de gatos que invadem algumas zonas do Concelho, provocando incómodos e insalubridades e consequentemente reclamações.

Modelo 3'M

Optimização dos serviços e redução de custos

O Modelo 3'M (Menos Recursos, Mais Eficiência, Melhor Limpeza) consiste numa reorganização interna dos serviços que entrou em vigor em janeiro de 2013 do presente ano, e é constituído por três linhas mestras, de forma a melhorar a eficiência dos serviços públicos preconizada no fator chave de decisão "Sustentabilidade e vivências", "governança" de acordo com a proposta de revisão do Plano Diretor Municipal do Concelho de Oeiras. Este modelo tem como principais linhas mestras o incremento da frequência das ações de varredura mecânica, a diminuição do tempo de recolha de resíduos volumosos em via pública e a criação de Estações de Transferência, sendo já visíveis os primeiros resultados.

Com a implementação do Modelo 3M's, entrou em funcionamento a Estação de Transferência, em Vila Fria, onde são depositados temporariamente e devidamente acondicionados por tipologia, os resíduos volume-

sos (monos) para posterior encaminhamento a TRATOLIXO. Este serviço permite otimizar o tempo de recolha destes resíduos, diminuindo o tempo de deslocação das viaturas de recolha e minimizando o tempo de permanência destes resíduos nas ruas.

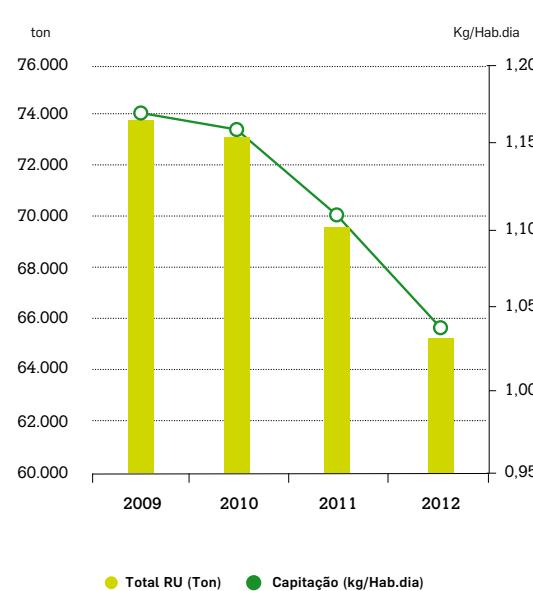
Ainda neste espaço, dinamizou-se a já existente Unidade de Redução de Resíduos Verdes, onde são depositados todos os resíduos verdes recolhidos, sendo triturados e transformados em estilha e posteriormente devolvidos ao solo para incorporação natural. Com estas duas unidades foi possível, até Agosto, obter vários benefícios económicos e ambientais, tendo-se registado uma poupança de cerca de 53.000 € em custos de deslocação e deposição de resíduos verdes, um ganho de 69 dias em tempo de trabalho, promovendo-se ainda a devolução de material orgânico ao solo.



OEIRAS AMBIENTE EM NÚMEROS

Evolução da Produção de Resíduos Urbanos per capita no Município

As quantidades de Resíduos Urbanos recolhidos no Município têm vindo a diminuir registando-se um decréscimo de 11,4% da produção entre 2009 e 2012. Em 2012, a produção de resíduos urbanos per capita foi de 1,04 Kg/habitante-dia, valor inferior à média nacional (1,40 Kg/habitante-dia).

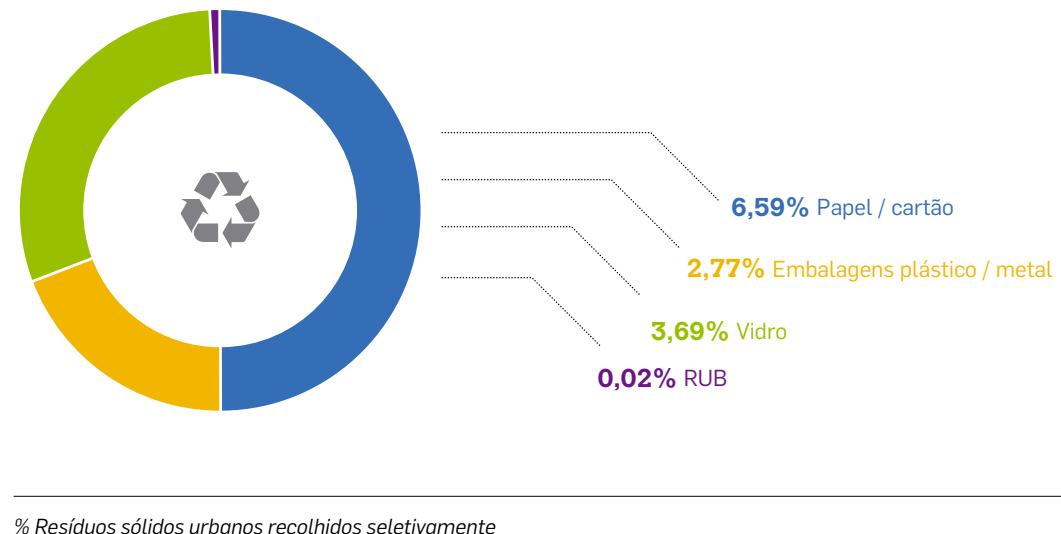


Evolução da produção total e captação de RU



Recolha Seletiva de Resíduos Urbanos

No que diz respeito aos resíduos recolhidos seletivamente em 2012, a quantidade de resíduos recolhidos foi de 8.543 toneladas. Para este valor contribuíram 2.411 toneladas de vidro, 1.812 toneladas de embalagens de plástico e metal, 4.309 toneladas de papel/ cartão e 12 toneladas de resíduos urbanos biodegradáveis. Apesar do decréscimo verificado, a produção de resíduos seletivos per capita foi de 50Kg/habitante-anو, valor de captação igual à meta de referência para a recolha seletiva ao nível nacional (50Kg/habitante-anو).



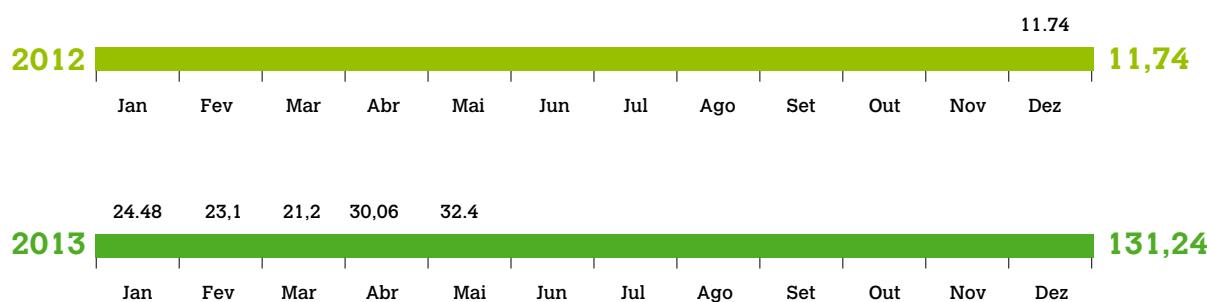
Resíduos	Valor recolhido (Ton)	Dias de Recolha (aproxim.)	Média Diária (Ton)
Indiferenciados	56.799,94	310	183,23
Selectivo	8.542,74	310	27,56
Total	65.342,68	310	210,78

RECOLHA MÉDIA/DIA



RESÍDUOS URBANOS BIODEGRADÁVEIS

Atendendo ao objetivo de aumentar a separação dos resíduos seletivos e ir ao encontro das metas nacionais, em dezembro de 2012 o Município iniciou a recolha seletiva de Resíduos Urbanos Biodegradáveis (RUB).

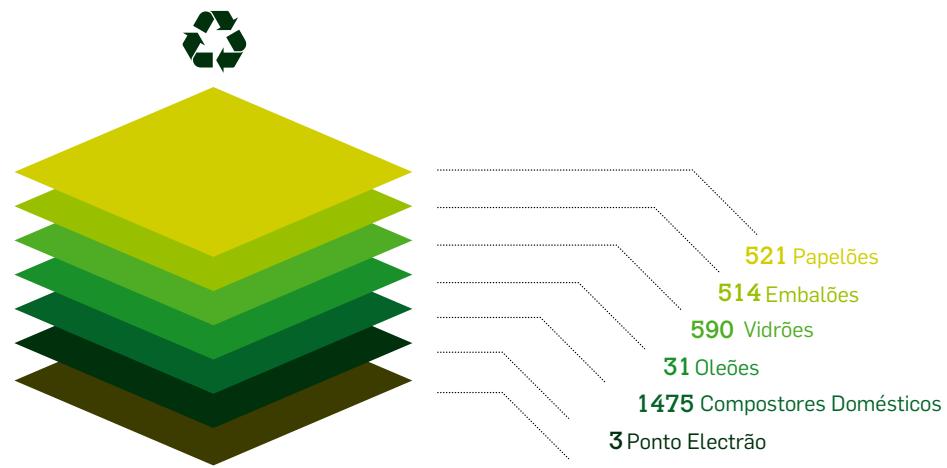


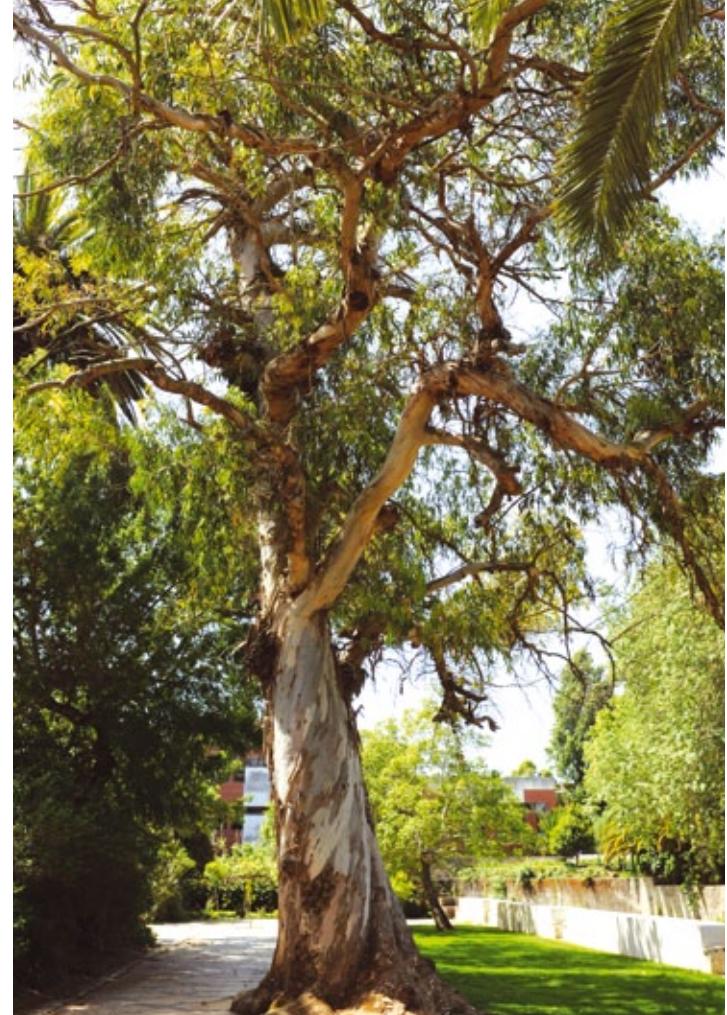
Desde o início do projeto procedeu-se à recolha de 143 toneladas de resíduos urbanos biodegradáveis nos estabelecimentos aderentes, sendo os meses de abril e de maio aqueles que apresentam uma maior produção.

Face aos bons resultados apresentados pelo projeto, a sua expansão é um objetivo a curto prazo, estando previsto o aumento do número de estabelecimentos para recolha porta-a-porta de RUB no concelho.

Sistemas de Deposição de Resíduos

Em matéria de gestão e valorização de resíduos, nos últimos anos o município tem apostado na consolidação de uma estratégia de requalificação do espaço público urbano através da aposta em equipamentos subterrâneos para a deposição seletiva de resíduos assim como no reforço dos equipamentos, contemplando novas fileiras, nomeadamente o alargamento da rede de oleões, a colocação de Pontos Eletrão para a deposição de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos e a implementação do novo serviço municipal de recolha de Resíduos Urbanos Biodegradáveis. A aposta nos equipamentos subterrâneos de grande capacidade, tem associadas vantagens do ponto de vista estético, funcional e ambiental uma vez que permite a otimização dos circuitos de recolha, com a consequente redução das agressões ambientais em termos de ruído, poluição e emissões de CO₂.





Em 2012, o número de habitantes servidos por um conjunto completo de ecopontos (papelão, embalão e vidrão) é de 335 habitantes por ecoponto. Este valor é significativamente inferior ao valor de referência definido no Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos - PERSU II: 500 habitantes por ecoponto.



2011	14.632.134,00 €
2012	13.433.849,00 €
2013 (previsão)	14.654.883,6 €



Número de habitantes por ecoponto

Custos anuais na gestão de resíduos

PROJETO	PERÍODO	TOTAL PARTICIPANTES
Jovens em Movimento	1992-2013	13.005
Bairro Limpo	2005-2013	382
Eco-Conselheiros	2001-2013	9.820 Visitas porta a porta
Programa de Educação Ambiental Escolar	1994-2013	5.253 Ações e 142.794 participantes
Compostagem Doméstica	1995-2013	1.475
Comunicados porta-a-porta	2008-2013	114.036
Oficinas e jogos ambientais	2009-2013	24.945
Família Oeiras Ecológica	2008-2013	150

Sensibilização ambiental

O município tem promovido de forma contínua projetos e atividades de sensibilização ambiental, com o objetivo de divulgar boas práticas em matéria de ambiente e sustentabilidade, com especial destaque para o tema da prevenção, separação, reutilização, valorização de resíduos.

Tabela sensibilização ambiental

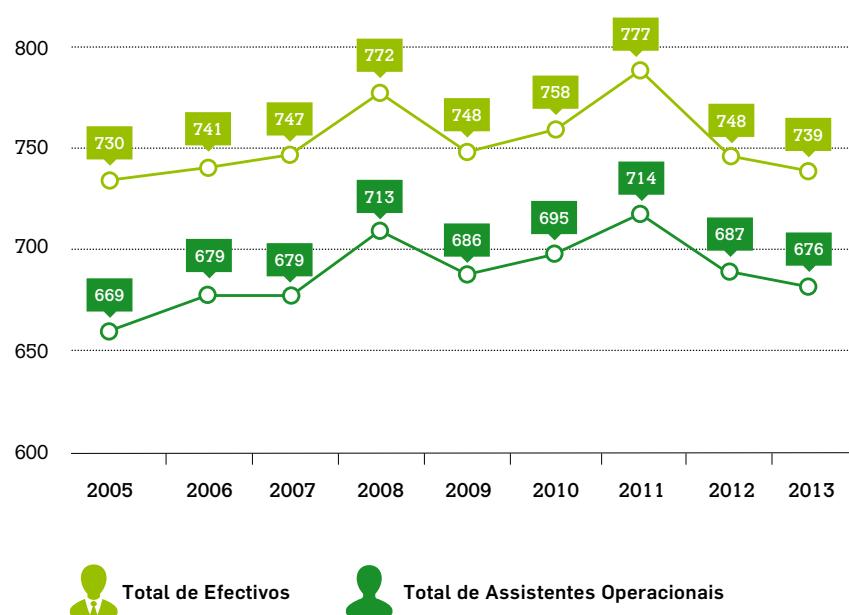
CONSTRANGIMENTOS

Muito se fez no passado, muito haverá ainda a fazer no presente e no futuro. Fruto de um panorama de "crise", à escala global, ao longo destes últimos anos, muitos foram e são os constrangimentos que nos vem impedindo de dar o tão almejado salto qualitativo em algumas áreas de intervenção. Resultado de imposições e constrangimentos de natureza legal, batalhamos diariamente com falta de recursos humanos e mecânicos. A Lei dos Compromissos, o congelamento de salários e progressões, o impedimento de novas contratações

e ainda a redução do trabalho extraordinário para 25%, são alguns dos constrangimentos do presente que nos causam problemas de natureza operacional na gestão diária dos serviços realizados em regime de administração direta e que nos levará inevitavelmente a adopção de novas estratégias no futuro próximo.

Um dos principais problemas atuais, prende-se efetivamente com o números de operacionais, cujo reforço e/ou substituição não se vislumbra num horizonte mais próximo:

Ano	Total Efectivos	Total Assistentes Operacionais
2005	730	669
2006	741	679
2007	747	679
2008	772	713
2009	748	686
2010	758	695
2011	777	714
2012	748	687
2013	739	676



Evolução dos efectivos Departamento de Ambiente e Equipamento

O vencimento médio destes colaboradores, na ordem dos 500 €, é muito baixo e se, num passado recente, estes viam alguma compensação na realização de horas extraordinárias, tal já não se verifica atualmente, pois para além de terem sido fixados plafonds anuais de 100 ou 150 horas, dependendo da filiação sindical, mais recentemente o trabalho extraordinário realizado em dias de descanso semanal, anteriormente pago a 100%, foi reduzido para 25%.

Ano	Plafond Inicial	Valor Executado
2005	1.159.278,00 €	1.121.490,44 €
2006	1.146.970,94 €	1.089.404,06 €
2007	1.040.836,00 €	972.991,73 €
2008	1.077.957,57 €	1.065.507,15 €
2009	1.152.524,02 €	1.153.409,52 €
2010	993.000,00 €	984.547,89 €
2011	425.295,44 €	350.067,62 €
2012	326.000,00 €	218.182,06 €
2013	224.712,83 €	122.049,51 €

Total Departamento de Ambiente e Equipamento

Nota importante: do total dos 676 operacionais atualmente existentes, cerca de 22%, não exercem as chamadas "tarefas de rua", nomeadamente os funcionários dos mercados, dos cemitérios, dos armazéns, do canil, das oficinas ou da área administrativa, restando assim um total na ordem dos 530 operacionais – cantoneiros, jardineiros e motoristas.



Outro dado importante a reter será a caracterização desta classe de trabalhadores por género e idade, concluindo-se que cerca de 38% do total de operacionais, tem mais de 50 anos de idade e que uma das áreas mais afetadas é a limpeza urbana, cujo número de funcionários acima dos 50 anos é na ordem dos 44%.

Outra curiosidade será de notar que o número de mulheres na área operativa – 209 – representam cerca 30,5% e mais uma vez a área da limpeza urbana é a mais representativa, pois 48,6% dos seus efetivos são mulheres, das quais cerca de 41%, estão acima dos 50 anos de idade.

Classes Etárias

CATEGORIA: ASSISTENTE OPERACIONAL	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	Total Geral
DAE - Dep. Ambiente e Equipamento	2	4	3	4	4	2	5	2			26
Homem	2	3	2	3	4	2	4	2			22
Mulher		1	1	1			1				4
DAE - Secção Administrativa			2	1					1		4
Mulher			2	1					1		4
DAE - Serviço de Veterinário e de Saúde Pública	3	1		1	1						6
Homem	3	1		1							5
Mulher					1						1
DEV - Div. de Espaços Verdes	1	11	12	25	26	26	32	21	13	1	168
Homem		11	9	12	18	15	17	12	8	1	103
Mulher	1		3	13	8	11	15	9	5		65
DHPA - Div. Higiene Pública e Abastecimento	1	10	18	24	31	54	47	42	18	2	247
Homem		8	11	12	17	19	23	29	7	1	127
Mulher	1	2	7	12	14	35	24	13	11	1	120
DRRSU - Div. de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos	3	10	22	28	29	35	26	19	2		174
Homem	3	10	20	27	26	34	25	18	2		165
Mulher			2	1	3	1	1	1			9
DVM - Div. de Viaturas e Máquinas	2	2	2	7	13	7	15	6	5		59
Homem	1	1	2	7	10	7	14	6	5		53
Mulher	1	1			3		1				6
TOTAL GERAL	7	38	59	89	105	127	122	93	41	3	684

Balanço Social 2012

Como se pode verificar, os constrangimentos em matéria de recursos humanos estão bem patentes e as perspetivas não são positivas num futuro próximo, levando-nos a procurar outras soluções, nomeadamente o recurso a colaboradores via Instituto de Emprego e Formação Profissional, maior envolvimento por parte das Juntas de Freguesia e naturalmente à procura de uma maior colaboração e participação de toda a população, afinal de contas, é da preservação e manutenção do espaço público que se trata, e este é, por definição, o espaço de todos nós!

O FUTURO



Recolha



Plano Estratégico para a Área da Recolha de Resíduos

Os paradigmas da gestão atuais apresentam desafios de eficácia e eficiência assentes num pressuposto de escassez de recursos.

É nosso objetivo apostar na melhoria da qualidade dos serviços de recolha e consequente melhoria da salubridade do espaço público, através de:

- Otimização dos sistemas de deposição de resíduos através da instalação de equipamentos enterrados;
- Incremento da recolha seletiva multimaterial;
- Apostar na recolha de resíduos urbanos biodegradáveis (RUB);
- Otimização dos circuitos de recolha, com recurso a ferramenta SIG;
- Racionalização do parque de viaturas, adequando-o à tipologia de recolha;
- Modernização da frota de recolha de Resíduos;
- Reforço da sensibilização e comunicação ambiental;
- Fiscalização do serviço prestado e do cumprimento das regras de deposição de resíduos;
- Promoção da manutenção preventiva e corretiva do equipamento urbano;
- Desenvolvimento de sistemas de avaliação de satisfação dos municíipes e empresas dos serviços prestados;
- Implementação do sistema integrado de gestão da qualidade, ambiente e segurança no serviço municipal de recolha de resíduos.
- Racionalização do parque de viatura e adequá-lo à tipologia de recolha;
- Modernização da frota de recolha de RU;
- Sensibilização e comunicação ambiental;
- Fiscalização do serviço prestado e do cumprimento das regras de deposição de resíduos;
- Promoção de uma manutenção preventiva e corretiva do equipamento urbano.





Limpeza Urbana



- Incremento da mecanização das ações de limpeza, com a subsequente criação de um calendário de varredura mecânica, a divulgar pela população. Estas trarão consigo benefícios quantitativos e qualitativos aliados à redução dos custos de operação no que respeita a ações de limpeza.
- Reforço da capacidade instalada em matéria de limpeza urbana, aumentando o numero de ações de limpeza por mês em cada rua do concelho.
- Criação e implementação do Programa de Lavagens Públicas, incidindo particularmente nos locais onde estas ações mais se revelam necessárias, como sejam tuneis, escadarias, passagens inferiores e outros locais de grande afluxo de pessoas, considerando ainda as utilizações sazonais dos espaços.
- Aumento das ações de proximidade, realizadas em conjunto com associações de moradores, pretendendo-

se com estas uma forte aposta no trabalho preventivo.

- Aumento da participação dos orgãos autárquicos mais próximos do município, nomeadamente as juntas de freguesia, através da descentralização de algumas tarefas da limpeza urbana.
- Criação de uma rede de pontos de entrega voluntária de resíduos (PEV's) em edifícios municipais, como sejam os mercados municipais e as secções de limpeza urbana, destinando-se estes a receber os resíduos mais específicos, nomeadamente lâmpadas, pilhas, eletrodomésticos e óleos alimentares usados, entre outros (p.e. papel e cartão).
- Criação de melhores condições de trabalho para os nossos funcionários, nomeadamente com a construção/requalificação de secções de limpeza urbana.





Espaços Verdes



Jardins Tolerância Zero

O Conceito subjacente ao título Jardins "Tolerância Zero", passa por conceber espaços verdes que funcionem como sistemas sustentáveis, tanto do ponto de vista ambiental, como do ponto de vista económico, social e cultural. São sistemas em que, desde a conceção se tem em conta o balanço dos benefícios e dos prejuízos que tal sistema encerra. Na mesma unidade (euros) são calculados parâmetros de Output e parâmetros de Input, ou seja, aquilo que se tem de introduzir no sistema para ele funcionar e aquilo que se tira dele quando em funcionamento. A meta é que este balanço seja sempre positivo!

Plano Estratégico para a Constituição do Parque Temático – Marquês de Pombal

A reunificação da antiga Quinta de Recreio do Marquês de Pombal, na Vila de Oeiras, é um sonho de muitos anos que se poderá transformar em realidade.

Oeiras poderá ter o maior e melhor Parque Temático do País, explorando todas as suas valências, constituindo uma estrutura contemporânea de valorização do barroco nacional, mas também, das nano-ciências, da agricultura, da investigação científica e por fim da cultura e património.

Este poderá ser um espaço de 135ha inserido na malha urbana de Lisboa (onde Oeiras já faz parte), onde se encontra uma das mais importantes estruturas construídas do Barroco nacional (toda a quinta) e, ao mesmo tempo, se encontra o maior número de instituições relacionadas com a agricultura, as nano-ciências, a biotecnologia, formando um Campus Científico impar no nosso país. Estes dois aspectos, que à primeira vista não se tocam, nem concorrem para as mesmas metas, poderão e deverão ser a chave para a coerência do todo.

Ao percorrer o Parque Marquês de Pombal o visitante poderá experimentar diversas sensações e adquirir diversos conhecimentos, com a cultura e o património histórico sempre como pano de fundo.

Aqui, também encontraremos o Vinho de Carcavelos Conde de Oeiras, que é já uma referência nacional e internacional, sendo objetivo levar a região demarcada, mas também os vinhos de Lisboa, a todo o mundo. Este vinho poderá ser a chave do fomento para a recuperação da quinta.

Plano estratégico de arborização Oeiras Cidade Verde

A árvore terá o seu lugar em Oeiras, será mais um cidadão do concelho e poderá viver nele com a melhor qualidade de vida possível, não estando em conflito com outras infra-estruturas e com solo suficiente para poder crescer livremente e sem os stresses que actualmente se identificam. Poderá cumprir o seu ciclo de vida de uma forma natural e coexistir pacificamente e proveitosamente com o Homem.

Plano Municipal de Requalificação Urbana – Áreas Plano

A requalificação urbana passará pela recuperação ou construção de novos espaços verdes concebidos, de acordo com as permissas dos Jardins Tolerância Zero, ou seja, dos Jardins Sustentáveis, e esses conceitos serão parte decisiva nos processos de ordenamento e planeamento urbano.

Os espaços verdes urbanos, ou seja, a estrutura verde secundária, serão sistemas sustentáveis que contribuirão para a preservação e potenciação dos recursos naturais, principalmente do solo e da água, mas também serão o suporte para a renovação da qualidade do ar, da biodiversidade nos ecossistemas urbanos, na preservação dos ciclos energéticos e finalmente, para os usos dos municípios, assentes nas práticas de utilização do espaço público de forma saudável e responsável.

Plano dos Jardins e Áreas de Carácter Patrimonial

A recuperação do Vale da Ribeira de Barcarena nas suas valências patrimoniais, através da construção de um passeio ribeirinho que, não só estabelece a ligação entre o passeio marítimo e o interior do concelho mas, essencialmente poderá estabelecer a ligação e unidade entre valores incontornáveis do património histórico e cultural do concelho.



Plano Estratégico para Espaços de Recreio (infantil e juvenil)

Oeiras poderá ter os melhores Espaços de Jogo e Recreio do País e poderá vir a ser uma referência nacional e internacional, pela alteração do actual paradigma dos Espaços de Jogo e Recreio para um novo paradigma em que o verdadeiro recreio é potenciado e alimentado pelo espaço em si, pela descoberta e experimentação, recorrendo muito pouco aos estereótipos pré-fabricados e normalizados que actualmente dominam esta realidade.

O futuro passará pela concepção e construção de espaços de descoberta, preferencialmente integrados em grandes jardins que funcionarão como um verdadeiro "Jardim de Recreio".

Plano de Gestão das Manutenções

A aposta serão em espaços sustentáveis e, por isso, ecologicamente corretos, economicamente viáveis, socialmente justos e culturalmente aceites.



Viaturas e Máquinas

Alargar a Pool a toda a Câmara, como medida de otimização de serviços e redução de custos, bem como o importante contributo para a concretização das medidas preconizadas pelo PAESO.

Por outro lado, pretende-se avançar com estudo de viabilidade económica, financeira e ambiental para a introdução de viaturas com recurso a energias alternativas, o que reforçará, para além da sustentabilidade económica e financeira já patente, a sustentabilidade ambiental.

Novo Edifício Oficial

As atuais instalações das oficinas municipais apresentam um grau de degradação muito elevado, dado que quando foram adaptadas, há cerca de 40 anos, as diferenças das necessidades de então comparadas com as atuais são enormes.

A degradação foi-se instalando e não houve (ou não foi possível) uma manutenção adequada às necessidades e às exigências legais entretanto publicadas.

Considerando que quaisquer intervenções continuam a ter carácter provisório e minimalista do ponto de vista da segurança dos trabalhadores e da funcionalidade operacional, pois os investimentos financeiros que seriam necessários para a total reabilitação física destas instalações, para além de elevados, dificilmente se traduziriam na desejável melhoria da eficiência funcional dos serviços, foi aprovado em julho de 2013 o projeto de execução de um novo edifício oficial, a construir em Vila Fria, junto ao antigo Aterro Sanitário.



Água, Ribeiras, Praias, Mar e Corredores Verdes



Plano da Água

Oeiras tem capacidade para vir a ser autosuficiente nos consumos de água para a rega de espaços verdes públicos e limpeza urbana e poderá ter um sistema de monitorização deste recurso no concelho através das captações próprias, sejam do freático à superfície (poços, fontes, nascentes), sejam do pluvial (charcas, represas depósitos), seja do freático em profundidade (somente em casos especiais e cuidadosamente acompanhados), sejam ainda no tratamento das águas residuais domésticas. A questão do consumo da água estará relacionada com os corredores verdes e com o restauro fluvial e será peça chave no controlo dos caudais de ponta de cheia, bem como, na melhoria da qualidade da água das ribeiras do concelho.

Ribeiras

Os rios, que sempre foram um ponto focal no desenvolvimento das sociedades, pelos valores sociais e recreacionais que emprestam às comunidades são um aspeto fulcral da estratégia de desenvolvimento ambiental da Câmara Municipal de Oeiras. Realizar-se-á uma forte e clara aposta na devolução da fruição das zonas ribeirinhas à populações,



através da criação de caminhos pedonais e cicláveis (corredores verdes), bem como zonas de lazer e estadia junto a estas, privilegiando as ações de restauro e regeneração fluvial numa perspetiva global do ecossistema, incluindo assim a flora, fauna e a qualidade da água.

Apostar em Praias de qualidade ambiental reconhecida

Por outro lado, e considerando a prevista transferência de responsabilidades da Administração do Porto de Lisboa para a Câmara Municipal, é necessário e urgente repensar a reorganização do modelo de ocupação e utilização dos espaços, considerando a capacidade de carga ambiental e privilegiando uma utilização de maior qualidade das zonas balneares, nomeadamente no que respeita aos equipamentos disponibilizados e à limpeza e desinfeção dos areais.

Corredores Verdes

Estrutura de Mobilidade Alternativa potenciadora de fluxos naturais e artificiais no território

Oeiras será, no futuro, um território em que andar a pé, de bicicleta ou de outra forma que não a automóvel, será fácil, agradável, saudável e rápido.

A estrutura de corredores verdes – os principais, pelas ribeiras e cumeeiras, os secundários, pelos afluentes, ligarão os primeiros aos urbanos, integrados na malha urbana, mas com acessibilidade universal (segurança, conforto e eficiência) – será a base de uma estrutura de mobilidade alternativa que poderá resolver a acessibilidade de curta distância.





Solos, Hortas e Agricultura Urbana

Criação de uma rede municipal de agricultura urbana, disponibilizando para o efeito diversos terrenos municipais. Esta apostará em três vertentes: agricultura de lazer, agricultura de complemento e “escolhas saudáveis”. Trará ainda importantes benefícios para o município na medida em que permitirá uma manutenção sistemática dos terrenos expectantes, sem que tal represente encargos ou volume de trabalho acrescido.



Flora e Fauna



Plano Estratégico da Vegetação

Oeiras poderá ter um sistema de protecção, recolha, propagação e aplicação do fundo genético da população vegetal autóctone existente no concelho.

Atualmente a grande maioria de plantas comercializadas em Portugal são importações de outros países do mediterrâneo (Espanha e Itália principalmente), e são aplicadas as espécies que pertencem à nossa flora autóctone mas, pouco ou nada têm a ver com o fundo genético específico de cada lugar.

Dotar o concelho de espaços de interpretação ambiental

Pretende-se promover os ecossistemas locais, mais concretamente em espaços de lazer já existentes, potenciando as componentes de fauna e flora, em locais estratégicos do concelho, nomeadamente na Fábrica da Pólvora de Barcarena ou no Porto de Recreio de Oeiras.

Promover os ecossistemas urbanos

Envolver a população na identificação e preservação das espécies de fauna e flora existentes nos ecossistemas urbanos, de forma a potenciar e sistematizar o conhecimento da biodiversidade do território. É objetivo a elaboração de estruturas informativas e roteiros (em formato de papel e digital) pedonais e clicáveis com interesse turístico e ambiental, a colocar em locais estratégicos.





Apostar numa forte estratégia de comunicação

- Aproximar o município da autarquia

A comunicação é um elemento chave, não só para a divulgação dos projetos e atividades a realizar ou realizadas, mas mais concretamente e no que diz respeito à Educação Ambiental, para sensibilizar e motivar quer cidadãos, quer os próprios serviços camarários – temos que ser os primeiros a dar o exemplo – para a adoção de boas práticas ambientais.

O grau de limpeza de uma cidade é altamente influenciado pelo comportamento dos cidadãos, razão pela qual o planeamento das atividades de limpeza urbana é, na sua essência, dinâmico, estando sujeito a correções frequentes, derivado, também, aos muitos outros fatores que o influenciam, como seja, por exemplo, a sazonalidade.

Neste sentido, será criada uma estratégia de comunicação de proximidade ao município, privilegiando a continuidade das ações no tempo e no espaço, garantindo assim uma nova apropriação da mensagem ambiental e a mudança de atitudes.

Assim está já em curso uma grande campanha de sensibilização para as boas práticas ambientais, incidindo maioritariamente sobre as questões da separação e deposição de resíduos e limpeza urbana.

Esta campanha, irá ter continuidade com grande projeção, através da sua divulgação em meios de comunicação diversos (jornal, internet, facebook, outdoors, muppis, viaturas de recolha de resíduos, e outros considerados pertinentes) e será seguida de outras campanhas, que embora de menor dimensão relembram aos municíipes diariamente os corretos comportamentos a adotar. Como apoio a esta campanha, será ainda utilizado o autocarro do ambiente, que devidamente dotado de informação ambiental servirá para chegar a um grande número de municíipes.

Para além das campanhas de sensibilização para a adoção de boas práticas ambientais, será feita uma aposta na informação ambiental de espaços municipais com o objectivo de dotar os parques e jardins de informação sobre principais espécies animais e vegetais, a sua importância no ecossistema e o papel de cada cidadão na sua preservação.

Fiscalizar mais e melhor

Conjuntamente com as ações de sensibilização, verificar-se-á um maior acompanhamento das ações de fiscalização, especialmente no que se refere às situações de deposição indevida de resíduos, situação que tem vindo a crescer exponencialmente no concelho.

Responsabilizar os municíipes pelas suas atitudes incorretas é fundamental para ajudar na mudança de mentalidades e comportamentos.

A divulgação de boas práticas associadas à fiscalização e aplicação de coimas de inúmeras situações já identificadas pelos serviços da autarquia, modificará certamente comportamentos.

Apelar ao espírito de comunidade dos municíipes

Envolver a comunidade local, associando o conhecimento que os moradores têm dos principais problemas e dificuldades que cada bairro enfrenta, à atuação dos serviços municipais e dos próprios municíipes.

Envolver empresas e associações locais

no desenvolvimento sustentável do município

Apelar à participação de empresas sedeadas no concelho, através dos seus projetos de solidariedade social e ambiental.

A procura por parcerias é já uma realidade nos projetos realizados atualmente, mas pretende-se explorar ainda mais esta vertente, envolvendo empresas e associações na e com a comunidade, sendo este um pilar fundamental para o desenvolvimento mais sustentável de cada localidade.

Reforçar os projetos de continuidade

promovidos pela autarquia

Referenciados com grande sucesso, os projetos de educação e sensibilização ambiental atualmente promovidos pela autarquia envolvem anualmente milhares de municíipes. A sua importância no desenvolvimento sustentável do município é crucial, sendo por isso objetivo manter e procurar novas dinâmicas para o Programa de Educação Ambiental Escolar, Projeto Jovens em Movimento, Projeto Bairro Límpo, Eco-Conselheiros e Compostagem Doméstica.

Educar e sensibilizar para a sustentabilidade tem sido e continuará a ser uma aposta no futuro e nas próximas gerações, possibilitando novas experiências, a ocupação de tempos livres e o emprego jovem.

Garantir que a Educação ambiental está sempre presente

Sendo a Educação Ambiental uma matéria transversal a vários serviços pretende-se continuar a apoiar eventos e atividades promovidas pela autarquia, nomeadamente, Mexa-se na Marginal, Marginal Sem Carros, Festas do Concelho entre outros, através da dinamização de jogos ambientais, comemoração de dias ambientais temáticos, feiras, exposições e concursos.

Dejetos caninos

Criação de uma estratégia de larga escala de combate ao problema, passando por mais fiscalização, disponibilização de meios para a recolha dos dejetos por parte dos proprietários, ações de comunicação e incremento da rede de áreas caninas existente no município.



O grau de limpeza de uma cidade é altamente influenciado pelo comportamento dos cidadãos, razão pela qual o planeamento das atividades de limpeza urbana é, na sua essência, dinâmico, estando sujeito a correções frequentes, derivado, também, aos muitos outros fatores que o influenciam, como seja, por exemplo, a sazonalidade.



Ar e Energia

Oeiras colocou-se entre os primeiros municípios portugueses a aderir ao Pacto de Autarcas, uma iniciativa da Comissão Europeia que visa transpor para a escala local os objetivos Comunitários da "Política dos Três Vintes": chegar a 2020 com mais 20% de eficiência energética, mais 20% de energias renováveis, e uma redução de 20% nas emissões de gases com efeito de estufa. Olhando para todo o espaço Europeu, há neste momento mais de 4.700 signatários da iniciativa.

Muito do trabalho que consta no Plano de Ação irá ser elaborado em colaboração com os Oeirenses, uma vez que o Pacto de Autarcas foi concebido de forma a integrar toda a sociedade local neste processo de discussão, execução, revisão e comunicação.

Este é um fator-chave de todo o processo, uma vez que a responsabilidade direta da autarquia em termos de consumo de energia corresponde a apenas 3% do total do Concelho.

Desta forma, é crucial mobilizar os cidadãos para adotarem comportamentos ambientalmente mais responsáveis. Um dos principais problemas de Oeiras está ligado ao uso elevado do transporte individual, o que tem um considerável impacte no consumo de combustíveis fósseis, e correspondentes emissões de gases poluentes.

A autarquia assumiu um papel de "liderança pelo exemplo", procurando intervir no consumo de energia correspondente às atividades da Câmara, nomeadamente através da realização de auditorias energéticas nos seus edifícios de serviços, bem como na otimização do consumo de combustíveis associado à frota municipal. A aposta de Oeiras tem sido claramente no vetor da Eficiência Energética, procurando eliminar o desperdício e promover, entre outras ações, as medidas ligadas à certificação energética (p.e., de fogos para habitação social).

De igual forma, tem-se procurado fomentar a adoção de energias renováveis, essencialmente para a produção de águas quentes sanitárias (em escolas e complexos desportivos), sem esquecer a produção fotovoltaica.

Em 2014 será submetido o primeiro relatório quantitativo ao secretariado do Pacto de Autarcas, sendo de sublinhar que Oeiras tem alguns indicadores positivos a apresentar, o que aponta para que as metas em 2020 possam ser alcançadas com a cooperação de todos os agentes.



Em 2014 será submetido o primeiro relatório quantitativo ao secretariado do Pacto de Autarcas, sendo de sublinhar que Oeiras tem alguns indicadores positivos a apresentar, o que aponta para que as metas em 2020 possam ser alcançadas com a cooperação de todos os agentes.

Melhoria Contínua dos Serviços a Prestar à População



Certificação ambiental dos serviços

Dando sequência ao trabalho desenvolvido no âmbito da qualidade e tendo em consideração a dimensão e diversidade de instalações e atividades existentes na autarquia, com todo o impacto que estas provocam no ambiente, abraçámos novo desafio e estamos a trabalhar na implementação de um Sistema Integrado – Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança (SIGQAS) no Município de Oeiras, de acordo com a norma internacional ISO 14001.

Com a implementação deste sistema, é considerada a satisfação dos clientes, no que se refere à qualidade, a sociedade, no que se refere ao ambiente, e os trabalhadores, no que se refere à segurança e saúde no trabalho.

A gestão para a qualidade comporta o controlo de processos, por forma a alcançar um produto de qualidade. Assim, e neste âmbito, a qualidade abrange satisfazer as necessidades do cliente, dos trabalhadores e fornecedores.

A gestão ambiental visa fomentar as melhores práticas de gestão e comportamentos ambientalmente sustentáveis na autarquia. É um instrumento que permite identificar os pontos fortes e fracos em termos ambientais e é uma ferramenta de avaliação contínua dos progressos alcançados no desempenho ambiental do município, servindo também de exemplo e referência para outros municípios e para a sociedade em geral.

A implementação de um sistema de gestão ambiental em Oeiras conduzirá a melhorias significativas do comportamento ambiental em diferentes áreas de intervenção, tais como a reciclagem de resíduos, a produção de resíduos sólidos, os consumos de água e de energia, utilização de recursos e matérias-primas, a descarga de efluentes líquidos, as emissões de gases com efeito de estufa, as compras verdes, a poluição do ar, a contaminação de solos, o ruído, a utilização de transportes energeticamente mais eficientes, entre outros.

A gestão da segurança e saúde no trabalho visa produzir efeitos no âmbito da redução de riscos resultantes do trabalho para a proteção dos trabalhadores.

Trata-se de um desafio ambicioso, que nos propomos levar a cabo até 2015, já que com a implementação do

SIGQAS, será possível alcançar um desenvolvimento sustentável, garantindo a capacidade de reposição e regeneração dos recursos naturais, assegurando a manutenção da diversidade biológica, da qualidade da água, do ar e do solo, preservando a saúde pública e optando pela qualidade ambiental, bem como a segurança e saúde dos trabalhadores e qualidade dos produtos consumidos.

Otimização dos serviços e poupança de custos

Em janeiro de 2013 entrou em funcionamento a Estação de Transferência e a Unidade de Redução de Resíduos Verdes, em Vila Fria, freguesia de Porto Salvo e a breve trecho entrará em funcionamento a Estação de Transferência de Queijas, que possibilitarão a descarga temporária dos resíduos volumosos em locais centrais do município, prevendo-se assim uma elevada poupança quer financeira, na ordem dos **100.000 €/ano**, quer em dias de trabalho que se estima em cerca quatro meses, quer ainda em matéria ambiental, com a redução de emissões de CO₂, por via da redução de viaturas a circular.



Trata-se de um desafio ambicioso, que nos propomos levar a cabo até 2015, já que com a implementação do SIGQAS, será possível alcançar um desenvolvimento sustentável, garantindo a capacidade de reposição e regeneração dos recursos naturais, assegurando a manutenção da diversidade biológica, da qualidade da água, do ar e do solo, preservando a saúde pública e optando pela qualidade ambiental, bem como a segurança e saúde dos trabalhadores e qualidade dos produtos consumidos.





No ano em que Oeiras comemora 30 anos ao serviço do ambiente, não podíamos deixar de contar esta história e levá-la ao conhecimento de toda população – para uns serão recordações, para outros será aquisição de conhecimento do que muito se fez e se faz diariamente em prol do ambiente, em prol da qualidade de vida de todos nós. **Só com a participação de todos será possível dar continuidade ao trabalho feito até agora. Afinal de contas, é da preservação e manutenção do espaço público que se trata, e este é, por definição, o espaço de todos nós.**

